

Educação e participação comunitária - 7 JAN 1986

EURIDES BRITO DA SILVA



Correio Braziliense

Multiplicam-se, por todo o mundo, as experiências de participação comunitária no processo educativo da população. Trataremos aqui, apenas, de um dos aspectos da questão: o do envolvimento comunitário nos programas de educação pré-escolar, à vista de que, nos últimos anos, vêm sendo testadas diferentes formas de atendimento, que visam a extensão desse benefício ao maior número de crianças.

As "Escuelitas Populares", da Colômbia, representam, nessa linha, interessante experiência. Constituem pequenos núcleos escolares que funcionam em casas de família de bairro. Esses núcleos reúnem de seis a cem crianças, com idades que variam de três a doze anos, sendo, entretanto, os de idade pré-escolar os mais numerosos, atingindo a setenta por cento do total das crianças atendidas. Descrevendo a experiência das "Escuelitas Populares", diz Velasquez Ruiz: "Son como sus calles: pobres en espacio y en recursos, pero llenas de niños alegres y bulliciosos que se sienten muy a gusto allí".

Muito interessante, também, é o Projeto-Piloto de Educação Inicial não Escolarizada, "Propedeine", que se executa no Peru. Seus principais objetivos: promover a criação de "Casas de Crianças", em zona de população de baixa renda; capacitar os pais de família

para dedicar atenção às crianças menores de seis anos; promover a participação da comunidade para o melhor aproveitamento do potencial humano e dos recursos materiais, capacitar, como monitores, membros da comunidade, de acordo com as reais necessidades e características da criança. As "Casas de Crianças" funcionam em espaços físicos da comunidade ou em casas de família, preferencialmente perto de escolas regulares onde estudam os seus irmãos maiores. Podem usar também os eventuais espaços ociosos dessas escolas, e monitores voluntários são usados em larga escala na execução do Projeto.

Muitas outras experiências poderiam ser relatadas. É inegável, com efeito, que há um crescente interesse, em todo o mundo, no desenvolvimento de programas que possam beneficiar, em grande escala, expressivos contingentes de crianças em idade pré-escolar. No Brasil, por exemplo, o

"Proape", que faz parte do Projeto de Nutrição Brasil/Bird, e vem sendo executado em Pernambuco, tem as seguintes características: utiliza-se de espaços físicos já existentes na comunidade, especialmente nas escolas; dá bom atendimento no que concerne à merenda escolar, que, para a maior parte da clientela, se constitui na sua principal alimentação; promove o envolvimento das mães, como monitores, nas atividades de atendimento às crianças; incentiva o envolvimento de outros grupos da comunidade. Para avaliar os efeitos do Programa sobre as crianças, foram definidos, de forma clara e precisa, seus objetivos, tais como: melhoria do estado nutricional, desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio-emocional. Os resultados têm sido muito positivos: tem-se constatado a melhoria do estado nutricional, pela avaliação antropométrica (peso e altura) e o desenvolvimento psíquico, por testes psicométricos. O desempenho das crianças,

observado quando de seu ingresso na escola regular, é outro importante indicador da validade do projeto, uma vez que os resultados apresentados pelos que passam pelo Proape, (aprovação, frequência e média de rendimento) são bem melhores que os das crianças que não receberam atendimento pré-escolar.

No Distrito Federal, desde 1978, o Governo desenvolve dois interessantes projetos de atendimento à criança pré-escolar, com participação comunitária: o das creches domiciliares, para crianças de zero a seis anos e o do pré-escolar com monitoria, para crianças de quatro a seis anos.

Todas essas experiências — e muitas outras poderiam ser citadas — animam-nos a dizer que, finalmente, o mundo está abrindo os olhos — e não sem considerável atraso — para o problema da educação da criança em seus primeiros anos de vida. E, o que é mais importante, as comunidades não se têm furtado a participar, oferecendo espaço e seus próprios serviços, de forma voluntária. Parece que todos estão entendendo a mensagem profunda que é a frase de Villadiego: "Somos, na medida que permitimos que os demais sejam".

Eurides Brito, ex-Secretária de Educação e Cultura do DF, é professora da UnB e vice-presidente do Conselho Mundial de Educação Comparada